

**A estrutura do poder nas ações do  
bispo Dom Macedo Costa:  
“Por isso mesmo que temos um paiz livre,  
devemos ter um paiz catholico”**

**The structure of power in the actions of  
Bishop Macedo Costa:  
“Por isso mesmo que temos um paiz livre,  
devemos ter um paiz catholico”**

*Anderson Clayton Fonseca Tavares<sup>1</sup>*

**RESUMO**

O presente trabalho procura compreender as estruturas que contribuíram para as ações de Dom Macedo Costa, líder da igreja Católica na Província do Grão-Pará, Brasil, do século XIX e compreender o processo sistemático da romanização geradora de muitos conflitos. A intelectualidade do Bispo associada às mudanças econômicas que a província do Grão-Pará vivenciou no século XIX através da borracha e as transformações sociais geradas pelas ideias liberais, que adentraram no Brasil, potencializada pela vinda da família real tornou a colônia uma espécie de metrópole provisória. Essa nova configuração modernizadora teve a maçonaria como sua defensora, gerando uma série de conflito com as antigas estruturas de poder. Fontes primárias como jornais da época e uma carta de Dom Macedo produzida por conta da Questão Religiosa associada à pesquisa historiográfica será utilizada para uma melhor compreensão desses conflitos na Amazônia.

---

<sup>1</sup> Formado em História pela ESMAC (Escola Superior Madre Celeste), bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Hokemah (FATEH), mestrando em Ciência das Religiões na Universidade Estadual do Pará (UEPA): Linha: Movimentos e Instituições Religiosas.

**PALAVRAS-CHAVE**

Dom Macedo Costa. Romanização. Maçonaria. Conflitos religiosos.

**ABSTRACT**

The purpose of this paper is to understand both the structures that contributed to the actions of Dom Macedo Costa, leader of the Catholic Church in the 19th century Grao-Pará Province, Brazil, and the systematic process of Romanization that has generated many conflicts. The bishop's intellectuality associated with the economic changes experienced by the province of Grão-Pará in nineteenth century through rubber and the social transformations generated by liberal ideas enhanced by the coming of the royal family made the colony a kind of provisory metropolis. This new modernizing configuration had Freemasonry as a defender, causing a series of conflicts with the old structures of power. Primary sources such as newspapers of the time and a letter of Dom Macedo produced on account of the Religious Question associated with Historiographic research will be used for a better understanding of these conflicts in Amazon.

**KEYWORDS**

Dom Macedo Costa. Romanization. Freemasonry. Religious Conflicts.

O título deste artigo contém uma frase usada por Dom Macedo Costa em seu livro publicado em 1886, um compêndio que tem como título “Missão especial a Roma de 1873”, que trata entre outras coisas da famosa “questão religiosa”, da qual foi réu, preso em seguida e depois absolvido. Essa frase enigmática será nosso aporte para tentarmos compreender os aspectos mais específicos da luta empreendida pelo sacerdote na proteção do dossel sagrado católico que começava a deteriorar-se no Brasil do século XIX.

Este trabalho compreende as ações de Dom Macedo Costa e reflete se o sacerdote foi um homem a frente de seu tempo ou somente dialogou com o mesmo aproveitando o arcabouço estrutural que dava base para as questões sociais. Ao longo de sua trajetória na Amazônia, Dom Macedo posicionou-se firmemente enfrentando vários obstáculos que dificultavam

a romanização<sup>2</sup> na região; alguns desprestígios vividos não intimidava o sacerdote que, aliançado ao catolicismo ultramontano<sup>3</sup>, enfrentou o sistema de padroado<sup>4</sup> em voga no Brasil com muita dedicação.

Vários foram os pressupostos que levaram o bispo Dom Macedo Costa a enfrentar ousadamente o Estado, sendo imprescindível reportarmos-nos ao início de sua vida eclesiástica e aos aspectos mais específicos da região na qual ele exercerá suas atividades; para a compreensão da postura de Dom Macedo temos que ter em mente os valores de sua formação como prelado e ainda entender as mudanças estruturais que o Brasil passou e, principalmente, as mudanças regionais onde Dom Macedo Costa realizou seu ministério.

Dom Macedo Costa que tem sua história marcada por trajetórias de esforço pessoal, conquistas intelectuais e religiosas importantes, será líder da missão romana no Estado do Grão-Pará, réu condenado em 1874 e depois absolvido em 1875, no processo que ficou conhecido como “Questão Religiosa”. Nasceu em 1830 na cidade baiana de Maragogipe; conhecida dessa forma por conta de seus antigos moradores, os índios Maragós, que em dialeto indígena quer dizer “braços invencíveis”. Dom Macedo será um expoente ultramontano ilustre de Maragogipe, cidade que também experimentou o processo de romanização frente ao catolicismo popular difundido pela festa organizada pela irmandade de São Bartolomeu, em 1851<sup>5</sup>. Dessa feita, alguns pressupostos de luta contra o catolicismo popular já estavam sendo imbricados na mentalidade do sacerdote e produzindo bases de ação.

<sup>2</sup> Processo de condução e controle religioso do catolicismo com obediência plena às orientações da Cúria de Roma, do Vaticano; obrigação de seguir a Doutrina da Fé do vaticano.

<sup>3</sup> Doutrina política católica que busca em Roma a sua principal referência. Este movimento surgiu precisamente do lado francês na primeira metade do século XIX. Reforça e defende o poder e as prerrogativas do papa em matéria de disciplina e fé.

<sup>4</sup> Acordo entre o papa e o monarca denominado padroado régio. Esse acordo dava ao rei um poder muito grande nos assuntos religiosos. O rei escolhia os bispos, permitia ou proibia o estabelecimento de ordens religiosas e a construção de edifícios religiosos, que controlava as cobranças de doações e das taxas do dízimo da população e que pagavam os salários dos sacerdotes.

<sup>5</sup> SANTOS, Fernanda Reis. A festa de São Bartolomeu em Maragogipe (1851-1937). In: IV Encontro Estadual de História-ANPUH-Ba, 2008, Vitória da Conquista. *Anais Eletrônicos do IV Encontro Estadual de História ANPUH-BA*, 2008, p. 2.

Prelado importante que compõe os ilustres membros do catolicismo nacional, Dom Macedo Costa tem sua biografia guardada nos arquivos da igreja romana brasileira. Ainda sem saber o que lhe aguardava, Macedo Costa, em 1848, sai da cidade de Maragogipe e viaja para Salvador, capital baiana, onde começa a estudar no colégio dirigido pelo cônego Francisco Pereira de Souza. Este período de aprendizado logo o levou ao seminário de Santa Tereza, um importante seminário arquiépiscopal.

A partir do seminário, Macedo Costa torna-se colaborador do jornal católico “O Noticiador Católico”, periódico importante que circulava na Bahia e que combatia as ideias contrárias ao catolicismo. O jornal era dirigido por Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo primaz de grande influência política no Brasil, que se tornou amigo de Macedo Costa e o mandou estudar na Europa. A mentalidade de Macedo Costa ainda no Brasil começa a ganhar novos direcionamentos com sua participação efetiva no do jornal que lutava contra forças contrárias ao catolicismo romano.

Macedo rompe a fronteira do Atlântico e estuda dois anos no famoso seminário de São Celestino em Borges, localizado na França. Conclui o curso de retórica e, ovacionado por seus amigos acadêmicos, é inspirado a ir mais além; segue viagem em 1854 para Paris, agora no aclamado Seminário de São Sulpício e, com louvor, conclui mais uma etapa de sua carreira episcopal. Como recompensa de tantos esforços e sua maestria acadêmica, recebe em dois de junho de 1855, na Catedral de Paris, a tonsura eclesiástica que lhe confere o primeiro grau de ordem no clero. Dessa feita, o arcebispo de Paris, cardeal Nicolau Marlot, o apresenta como presbítero e lhe confere a ordenação como ministro de Deus<sup>6</sup>.

A boa convivência na Europa e os bons ventos que sopravam em direção ao recém-empossado sacerdote Dom Macedo Costa faz com que ele fique um pouco mais lá, protelando seu regresso ao Brasil. As oportunidades alcançadas e a vontade de ascender nos estudos o lançam para Roma e na cidade eterna matricula-se no liceu pontifício de São Apolinário, concluindo então mais uma formação que lhe dá o título de Doutor em direito canônico. Em 1859 volta para o Brasil e é recebido com festa

---

<sup>6</sup> CÂMARA, Fernando. *Dom Antônio de Macedo Costa* – Um modelo para o episcopado do Brasil. T. XCIV, 1980, p. 339.

por seus familiares e amigos, como também pelo arcebispo primaz da Bahia Dom Romualdo Antônio de Seixas.

Chegando a sua terra natal, cheio de reconhecimentos por conta do sucesso empreitado na Europa e seu respaldado curricular, Dom Macedo Costa logo tornar-se um grande professor, dando aula no ginásio baiano e no liceu de Salvador, sendo que entre seus alunos constava o ilustre Rui Barbosa, grande jurista brasileiro do século XIX. Todo esforço de Macedo Costa o levará a ser reconhecido por grande parte das figuras públicas do Brasil; sua amizade com o Arcebispo Primaz da Bahia Dom Romualdo Antônio Seixas, que também fora presbítero no Grão-Pará em 1810, o levará a ser indicado para bispo da província do Grão-Pará por Dom Pedro II, em 1861<sup>7</sup>.

Dom Macedo Costa, de anônimo em Maragogipe torna-se figura conhecida e respeitada, assumindo o episcopado paraense com glamour. No dia 20 de dezembro, o Papa Pio IX confirma sua nomeação e, no dia 24 de junho, chega a Belém, entrando solenemente na Catedral no dia 10 de agosto de 1861, assumindo o cargo de bispo juntamente com a pesada tarefa de reorganizar o catolicismo local. Como conhecedor dos preceitos de sua religião e das dificuldades que a igreja católica internacional estava enfrentando com o liberalismo, o recém-empossado bispo programa uma série de medidas para o enfrentamento dessas questões.

O catolicismo mundial estava enfrentando um inimigo que se fortalecia cada vez mais, por conta das mudanças estruturais geradas pelo novo sistema que se erguia, o liberalismo, que através da economia conduzia a política e outros elementos, desarticulando a força da igreja romana. No Brasil, o catolicismo do período oitocentista, além desses enfrentamentos, debruça-se contra aspectos da nova configuração política nacional, cujo artigo 5º de 1824, mesmo que reconheça a Igreja Católica como religião oficial, aceitava outras expressões religiosas em seu território, dando a elas liberdade de culto e, ainda que restringisse sua cerimônia a cultos domésticos e proibisse a construção de templos, abria concorrência com a Igreja Católica no Brasil.

O Bispo do Grão Pará enfrentará muitos desafios, pois a região amazônica se tornou uma grande colcha de retalhos no que diz respeito às

---

<sup>7</sup> CÂMARA, 1980, p. 340.

questões de caráter religioso, por conta de múltiplos fatores, como as imbricações da pajelança com o catolicismo português e as interações das manifestações religiosas de origem africanas; essa mistura gerou um catolicismo leigo independente de Roma de acesso considerado público. Os santos católicos não mais são patrimônio exclusivo da igreja ultramontana, eles tornaram-se populares; as expressões religiosas se davam com “rezas sem missas e santos sem os sacerdotes”.

Contam os moradores que, antigamente, o único santo festejado era São Benedito, o padroeiro que deu nome à povoação. Mas um comerciante influente do lugar, devoto de Santo Antônio, levou para lá uma imagem deste santo, conseguindo motivar o povo a trocar de padroeiro, erguendo-se capela para abrigar o novo santo, enquanto São Benedito continuava sendo guardado e cultuado na casa de sua “dona”<sup>8</sup>.

O envolvimento com a cúria do catolicismo europeu e a posição hierárquica adquirida por Dom Macedo Costa em sua jornada secular e religiosa produziu uma sensação de segurança que lhe dará respaldo na execução de sistemáticas reformas que diretamente tentara contemplar eixos importantes da máquina católica; os sacerdotes não eram em número suficiente para atender a província e a maior parte dos que existiam não tinham preparo intelectual adequado para conduzir o movimento ultramontano no Grão Pará; outro eixo nada simples era resolver o catolicismo dos folguedos e das procissões que ganhavam força e descentralizava o poder católico. Ou seja, a proposta era organizar a casa e melhorar sua estrutura interna, depois fazer frente aos modelos externos, maçonaria e os protestantes que ameaçam a empreitada ultramontana: “A mentalidade que domina a reforma é a necessidade de criar no Brasil uma nova Igreja, de caráter apostólico romano, e sob a inspiração tridentina, em substituição à Igreja luso-brasileira do período colonial e imperial, dominada pelo Padroado”<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> MAUÉS, Raymundo Herald. “Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular”. *Norte Ciência*, vol. 2, nº 1, 2011, p. 3.

<sup>9</sup> AZZI, Riolando. “Elementos para a história do catolicismo popular”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 36, Fasc. 141, mar. 1976, p. 119.

Como dito por Riolando Azzi, a proposta de Dom Macedo Costa não estava reduzida ao Grão Pará, sua intenção audaciosa pensada pela cúpula da cúria romana é de levar o catolicismo a ter em suas mãos o poder político brasileiro e gerenciá-lo em parceria com as diretrizes da igreja em Roma. Essa proposta parte de uma intenção muito maior descrita por Pio IX em sua encíclica “Quanta Cura”, de 1864, que combatia o liberalismo e tentava evidenciar aos fiéis o perigo com as liberdades propostas por esse sistema.

Já os aspectos mais específicos mostram que o Grão Pará, a partir na segunda metade do século XIX, experimenta o processo de modernização, oriundo especificamente pelo crescimento da produção de goma elástica, que alavanca uma série de mudanças estruturais na região. Essas transformações serão percebidas na estética da cidade de Belém, que sofre um processo de urbanização e tem sua arquitetura renovada. Tal mudança na estrutura arquitetônica mostra que a província estava passando por um processo de progresso ainda não visto na região, o qual modificara não somente seu cenário físico mais também o cenário cultural, alterando os símbolos de poder político e religioso, substituindo os valores de uma sociedade por outra.

(...) A transformação pela qual passou Belém, engendrada pela economia da gomífera significou a materialização da modernidade expressa através da construção de obras, urbanização, formação de elites, na construção de ‘um modelo ideal de sociedade moderna isento de perturbação<sup>10</sup>.

Segundo Malheiros<sup>11</sup>, a mudança estrutural física da capital da província será percebida por alguns visitantes ilustres que estavam na região em caráter de pesquisa, entre eles o naturalista inglês Alfred Wallace, que quatro anos depois de sua primeira visita em 1848 revela sua surpresa

<sup>10</sup> SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. 2.ed. Belém: Paka-Tatu, 2002, p. 53.

<sup>11</sup> MALHEIROS, Rogério Guimarães. “As transformações políticas e econômicas da Província do Grão-Pará e a Escola Normal como instituição destinada a formar professores alinhados aos ideais modernos de ordenamento, progresso e civilização (1840 a 1871)”. *Almanack* [online]. 2014, n.7, p. 100.

em encontrar uma Belém totalmente diferente e com prédios suntuosos e de grandes portes, ruas pavimentadas e um efetivo processo de embelezamento em vigor.

Outra significativa mudança regional a partir da nova configuração econômica foi o enfraquecimento paulatino das antigas elites ligadas à produção agrícola tradicionais na região. Uma nova classe econômica conectada ao comércio da borracha terá força e sua participação efetiva na política não terá morosidade, gerando um novo episódio no cenário da província, que desarticulando os padrões culturais vigentes como os aspectos religiosos, causaram mal-estar social. Toda essa série de mudanças estruturais ligadas ao crescimento econômico da região exigirão muita atenção de Dom Macedo.

Na década de 1850, quando pela primeira vez a borracha firmou sua supremacia no comércio regional, apenas um pequeno setor da classe de proprietários, no estado do Pará, tinha como base econômica a economia extrativa. Além disso, o maior grupo dentro desse setor era a comunidade mercantil predominantemente portuguesa (...) <sup>12</sup>.

A economia da província, como afirma Bárbara Weinstein, se desenvolverá e será o pivô de muitas transformações, as quais não mudaram somente a arquitetura do cenário belenense, mas, sobretudo, os aspectos culturais e sociais, pois se importará da Europa uma série de produtos ligados aos valores franceses. Estes valores, intrínsecos à modernidade provocada pela “Belle Époque”, serão compartilhados e divulgados pela elite econômica da borracha, assim como a propaganda de novos valores ligados à secularização nos moldes franceses.

A província do Grão-Pará será influenciada por concepções de novidades que fomenta uma sociedade baseada na racionalização, buscando explicações outras para seu entendimento e fortalecendo-se em nível nacional, desprezando sua clássica praxe social e agarrando-se em outras mais modernas. O trabalho de Antônio Baena sobre as “Eras da Província do Pará” possibilita entender o desenvolvimento desse processo, que

---

<sup>12</sup> WEINSTEIN, Barbara. *A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC/Edusp, 1993, p. 56.

entre tantos outros motivos mostram as influências das ideias liberais divulgadas por inúmeros revolucionários, como François Émile Babeuf<sup>13</sup>, que teve suas ideias revolucionárias divulgadas na Guiana Francesa, as quais demoraram a chegar à província do Grão-Pará. Essas ideias evidenciam as mudanças sociais que estavam sendo ensaiadas na região<sup>14</sup>.

A tarefa do Bispo começa a se tornar mais complicada por conta da força contrária aos princípios católicos ultramontanos que aumentava seus subsídios de ação. Dom Macedo articula-se e, de imediato, logo que assume o comando religioso da província paraense confere à Igreja de Santo Alexandre um papel importante, colocando-a como sede administrativa do bispado por conta de seu posicionamento geoestratégico, pois o prédio localiza-se na parte de maior refinamento e de vantagens locais oriundas das instalações portuárias, também importante zona comercial.

A área da Campina, ponto inicial do povoamento da região, representa a parte mais importante da cidade e as grandes instituições em sua maioria localizavam-se em suas intermediações; a decisão de Macedo Costa em fazer da igreja de Santo Alexandre a sede do catolicismo paraense também dialoga com a tentativa de moralizar a história do catolicismo local atingida pelo abandono da igreja de Santo Alexandre com a expulsão dos Jesuítas pela reforma pombalina<sup>15</sup>. Com essas decisões, o bispo revela sua postura ao organizar o catolicismo a partir da própria igreja.

Somando-se aos desafios que Dom Macedo precisa resolver, existe ainda a escassez de sacerdotes, já citados anteriormente, pois para conduzir os interesses da igreja romana nas regiões mais afastadas da província era preciso domesticar e espiritualizar os párocos que ali existiam, para que a empreitada não fosse tão desgastante; “numeroso e dócil às diretrizes da Santa Sé”, já que “[...] os membros do clero eram poucos

<sup>13</sup> Jornalista e filósofo francês, que participou da Revolução Francesa, autor de uma doutrina que seria uma espécie de comunismo, conhecida por babovismo.

<sup>14</sup> BAENA, Antônio. *Compêndio das Eras da Província do Pará*. 2ª. ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969.

<sup>15</sup> Em meados do século XVIII, Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, estabeleceu uma série de reformas modernizantes com o objetivo de melhorar a administração do Império português e aumentar as rendas obtidas através da exploração colonial. Inspirado por doutrinas de tendência iluminista, empreendeu diversas mudanças na administração portuguesa, expulsou os Jesuítas do Brasil, proibiu a perseguição religiosa aos cristãos-novos e, tempos depois, deu fim à escravidão indígena.

e a maior parte deles vivia amasiada e envolvida em questões de ordem política”<sup>16</sup>. As etapas a serem vencidas pelo bispo para moralizar o catolicismo local seriam árduas e necessárias para evitar o manuseio das práticas religiosas por leigos que conduziam as experiências religiosas a seu jeito e de acordo com seus pressupostos.

Para exemplificar a visão de desconfiança que se tinha a respeito do catolicismo na Amazônia, a citação do missionário norte-americano metodista James Colley Fletcher que esteve no Brasil entre 1850 e 1860 em uma missão protestante é de total importância na compreensão de como era percebido o catolicismo popular por parte das pessoas que vinham de outras regiões, além de revelar a força das atividades populares em relação ao sagrado como também sua independência em relação à igreja católica oficial.

James Colley Fletcher não compreendeu a lógica local de apropriação do sagrado nas manifestações populares católicas, passando a enxergar uma falsa ligação das pessoas com o catolicismo. Desta forma, escreve uma carta narrando que “de todos os povos que tinha conhecido, os brasileiros eram os que menos se importavam com a religião” limitando sua vida religiosa a “foguetórios e procissões”<sup>17</sup>. O relato do missionário mostra que grande parte dos habitantes da província adequou o catolicismo às suas especificidades, reelaborando o mesmo de acordo com suas vivências.

Dom Macedo Costa dialogou diretamente com as mudanças estruturais, no que diz respeito ao caráter cultural, social, político e religioso que estava ocorrendo no Brasil, como também na região da província do Grão-Pará do século XIX, por conta da produção gomífera fornecedora de subsídios necessários para o início de uma laicização aos moldes liberais. Estas mudanças levaram Dom Macedo Costa a empenhar-se em construir na região Amazônica um catolicismo soberano e acima do Estado, ordenado e conduzido por Roma na pessoa do papado.

O bispo enfrentará muitas críticas por conta de sua postura autoritária. Alguém treinado e adestrado nas maiores cátedras do conhecimento

<sup>16</sup> AZZI, Riolando. A reforma Católica na Amazônia 1850-1870. In: *Religião e Sociedade*, n. 10. Rio de Janeiro, 1983, p. 23.

<sup>17</sup> VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria, e a questão religiosa no Brasil*. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1980, p. 170.

canônico e secular, que sem dúvida conhecia os mais inteligentes tratados políticos filosóficos e as máximas do evangelho da paz, foi visto como intransigente em algumas ações, criando desafetos com muita gente. Segundo Lustosa<sup>18</sup>, o bispo, quando visitou a ilha do Marajó, em uma entrevista a um celebre pajé, chamou-lhe a atenção de maneira desrespeitosa gerando certo desconforto.

Outro evento significativo que ficou conhecido como a Questão Nazarena foi o desafio entre a igreja de Nazaré, Dom Macedo Costa e o poder público local, gerado pelo fato da não aceitação da Irmandade de Nossa Senhora de Nazaré ser conduzida por leigos maçons com papel importante na organização do Círio. Dom Macedo não admitia de forma alguma a presença da maçonaria no evento, pois para ele isso era uma afronta gravíssima. Em 1877, uma nota de cancelamento do Círio foi assinada por ele. Ele viajou logo em seguida, deixando ao vigário João Simplício das Neves Pinto e Souza a responsabilidade do caso.

A irmandade maçônica, não se conformando com a decisão do cancelamento da festa, adentra na igreja tocando o sino e delegando funções religiosas sem a presença dos sacerdotes. Esse fato gerou contendas, repercutindo no cancelamento do Círio, que seria conduzido pelo poder público em 1878 e ficou conhecido como Círio civil. Esses e outros episódios mostram a postura energética e inflexível do bispo ultramontano, que não levou em consideração as crises mundiais sofridas pelo catolicismo.

As reflexões produzidas no texto *Sociologia da religião*, escrito em conjunto por Danièle Hervieu-Léger e Jean-Paul Willaime, menciona Alexis de Tocqueville, um importante pensador político, historiador e escritor francês do início do século XIX, que não acolheu positivamente a postura do papa Pio IX ao visualizar a crise religiosa potencializada pela revolução francesa e o posicionamento do pontífice em afirmar a infalibilidade papal naquele momento crítico de desprestígio religioso. A mesma postura será exercida por Dom Macedo Costa na Amazônia diante da configuração social da região.

---

<sup>18</sup> LUSTOSA, D. Antonio de Almeida. *Dom Macedo Costa: Bispo do Pará*. Belém: Secult, 1992.

Tocqueville confessa, desanimado: “o catolicismo [...] jamais adotará a sociedade nova” no que ele se enganava [...] “seu mais belo sonho ao adentrar na vida política, era de contribuir para reconciliação do espírito de liberdade de do espírito da religião” estava particularmente chocado por tudo aquilo que indicava que o catolicismo de seu tempo não parecia poder se conciliar com a democracia [...] Como? Vocês têm diante de si um século indócil, que nega e contesta a autoridade em todo lugar que a encontra; vocês vivem no meio de uma nação cética[...] vocês escolhem aquela em que a autoridade se mostra sobre o aspecto mais absoluto, mais arbitrário, e é essa que vocês querem impor à sua crença?<sup>19</sup>

Peter Berger, em o *Dossel Sagrado*, mostra o outro lado da moeda, ajudando a compreender que a postura energética de Dom Macedo Costa frente aos desafios católicos de sua época foi uma importante fonte de manutenção e fortalecimento da instituição. A postura mais firme e energética seria uma frente de combate contra os aspectos liberais e seculares que corroíam as estruturas tradicionais responsáveis pelo “dossel sagrado”, considerado por Berger como camada protetora das relações religiosas. A igreja que Dom Macedo defendia e lutava não podia perder seu dossel nem para o Estado e nem tão pouco para qualquer outra religião ou grupo contrário à sua fé. Ela precisava proteger seus sacramentos e fortalecer sua unidade com Roma.

O católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção recorrente do “sobrenatural” em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o que se vê e o que não se vê. O protestantismo aboliu a maior parte dessas mediações. Ele rompeu a continuidade, cortou o cordão umbilical entre o céu e a terra, e assim atirou o homem de volta a si mesmo de uma maneira sem precedentes na história<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologia e religião, abordagens clássicas*. Aparecida: Idéias e Letras, 2009, p. 50-51.

<sup>20</sup> BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 124-125.

O Bispo paraense talvez não imaginasse que a sua postura firme e audaciosa lhe traria algumas complicações, entre elas a prisão efetuada em 1874. Sua mais ardente luta foi travada com a maçonaria, uma instituição que já estava enraizada nas esferas do poder político e econômico do Brasil do século XIX e representava os interesses liberais. A luta do bispo com a maçonaria mostrou a força da ordem maçônica e revelou a parte da perda do dossel católico, como também foi capaz de revelar o protagonismo de dois bispos que não se curvaram diante de qualquer outro poder.

Muitas foram às especificidades que deram condições para que a igreja católica representada pelo Bispo Dom Macedo Costa no século XIX no Grão Pará e a igreja de Olinda na pessoa do Bispo Dom Vital enfrentasse a ordem maçônica brasileira; outros bispos não se envolveram diretamente nesta empreitada, nem mesmo o bispo do Rio de Janeiro que puniu o padre José Luís de Almeida Martins que, em três de março de 1872, na loja maçônica Grande Oriente do Vale do Lavradio, discursou em favor da Lei do Ventre Livre, gerando o episódio mais agudo que contribuiu para a famosa questão religiosa no país.

O interesse particular dos dois bispos dará munção ao Barão de Penedo, embaixador em Londres, que em sua visitação a Roma intitulada de “Missão a Roma” (1873) para resolver a “Questão Religiosa”, tecerá muitas críticas contra os dois bispos, alegando que a luta contra a maçonaria, empreitada pelos mesmos, era de foro íntimo e nada tinha a ver com a posição do catolicismo universal e nem nacional, pois não articulou e nem envolveu toda a igreja católica nesta campanha<sup>21</sup>.

O aprofundamento na busca de uma compreensão mais apurada dos aspectos históricos e culturais no ambiente onde ocorreram os incidentes que geraram a questão religiosa é um aporte muito importante para conhecer os assuntos mais íntimos que deram subsídios para os dois bispos se aventurarem nesta empreitada, que não somente desafiava a maçonaria como também questionava o Estado imperial. Na província do Grão Pará e em Olinda, fatos históricos nos ajudam a compreender por que outros bispos não se uniram nessa empreitada, evidenciando o isolamento

---

<sup>21</sup> Penedo, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, *Barão de, 1816-1906*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1887, p. 30.

dos dois bispos. Nossa visão se concentrara nas especificidades do Grão Pará, já citadas anteriormente.

Em 1886, Dom Macedo Costa publicou um compêndio que tem como título *Missão especial a Roma de 1873*, onde procura justificar sua atitude e liderança na luta empenhada contra a maçonaria no Pará, apontando vários aspectos onde procurou mostrar que sua atitude era legal e plausível e merecia o respeito de outros sacerdotes. Este documento histórico produzido por Dom Macedo, que tem características de um compêndio para explicar a questão religiosa, é antecedido por cartas de alguns bispos de importantes dioceses no Brasil que escrevem em agradecimento por terem recebido o livro produzido por Dom Macedo.

Como indicio da justificativa em encontrar apoio junto a outras lideranças católicas no país e esclarecer sua prisão como injusta, Dom Macedo deixa subtendido que uma das propostas do livro *Missão especial a Roma de 1873* era esclarecer a intenção de Dom Macedo e evidenciá-lo como arauto do catolicismo nacional, em detrimento de sua honra que foi questionada por sua prisão. O relato da carta de Dom Antônio, bispo do Maranhão, anexado ao livro de Dom Macedo, escrito em 13 de dezembro 1886, mostra que a proposta de Dom Macedo teve êxito em se justificar perante os outros sacerdotes, mais não conseguiu a união a igreja católica brasileira entorno desta luta.

Permita Deus, para consolação de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup>, que os leitores de seu livro se firmem mais nos principios da fé catholica, se tornem filhos mais obedientes e dedicados da Santa Egreja, detestem e abominem a nefanda seita maçonica que foi causa e occasião de tantos males e escandalos que se praticaram no Brazil durante a questão religiosa. Declarando-me perfeitamente de accôrdo com as doutrinas e principios, sustentados por V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> em seu livro, peço a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> que com o meu profundo reconhecimento se digne acceitar as expressões de minha grande estima e da fraternal amisade com que tenho a honra de assignar-me<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> COSTA, Antonio de Macedo, Bispo do Pará, 1830-1891. Lisboa: Lallemand Freres, 1886, seção das cartas.

Muito embora a justificativa engendrada no livro *Missão especial a Roma de 1873* mostre que Dom Macedo conseguiu ter apoio ideológico junto a seus iguais, sua empreitada não conseguiu unir a igreja nacional romana a levantar uma bandeira de luta em favor do clero contra as propostas do governo; é possível especular que existia uma fragmentação que se construiu historicamente. As duas cidades em questão, Grão Pará e Olinda, evidenciam suas particularidades quando se unem contra a proposta do liberalismo que no Brasil tinha como principal propagandista a maçonaria, o liberalismo colocava que questionava mando de uma instituição em detrimento dos aspectos individuais, constituindo-se, sem dúvida, como o maior inimigo do poder ultramontano.

[...] o liberalismo reivindica e instaura as principais liberdades públicas, garantidoras do indivíduo em relação à autoridade. Trata-se, primeiro, do reconhecimento da liberdade de opinião, isto é, da faculdade de cada um fazer uma opinião – e não de a receber já feita –, mas também da liberdade de expressão, da liberdade de reunião, da liberdade de discussão, que decorrem logicamente do reconhecimento das opiniões individuais<sup>23</sup>.

Outro relato significativo que nos permite perceber que os dois bispos estavam isolados nesta luta contra um sistema que espremia o mando católico e evidenciava o desprestígio político que a igreja romana começou a experimentar mais intensamente no século XIX com as questões mais íntimas do liberalismo é outra carta de autoria do bispo do Ceará, Dom Joaquim, impressa na obra *Missão especial a Roma de 1873*. Nesta carta, o bispo cearense justifica-se mostrando sua dificuldade em entrar nesta empreitada de forma mais direta e participativa; ele mostra sua afeição com Dom Macedo, mas afirma que a única arma que vai usar na contribuição desta luta é sua oração de fé.

Sr. Bispo, tenho passado grande parte da minha vida em labores quasi incompatíveis com a cultura das letras: assim é que encontro dificuldade para exprir meus pensamentos; em compensação, porem, tenho fé á Sancta Egreja Catholica, cujo triumpho e exaltação depende

<sup>23</sup> RÉMOND, René. *O Século XIX: 1815-1914*. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 29.

da união íntima entre os Bispos, e destes á Santa Sé; em mim, pois, encontrará V. Ex.<sup>a</sup>.·Rev.<sup>a</sup> um companheiro fraco, sem prestígio algum,” mas amigo dedicado e admirador de V. Ex.<sup>a</sup>.·Rev.<sup>a</sup> Queira v. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>a</sup> desculpar-me, e dispôr com toda a franqueza de quem se presa ser<sup>24</sup>.

Algumas atitudes de Dom Macedo Costa mostraram que o sistema político do patriarcado não exercia nenhum controle sobre o bispo que preferia apoiar-se na estrutura ultramontana desenvolvida pelo Papa Pio IX, que em sua encíclica “Quanta cura” e no seu anexo mais famoso o “*Syllabus*” traziam as questões mais perenes da tentativa de posicionar a igreja católica como a instituição mais importante da terra e reivindicava a liderança absoluta de Roma em todos os assuntos, condenando o liberalismo como seu mais grave inimigo. De acordo com Costa<sup>25</sup>, “Por isso mesmo que temos um paiz livre, devemos ter um paiz catholico”. Essa citação faz referência ao pensamento de Dom Macedo, que considerava a igreja católica como, de fato, a única mandatária.

Fica explícita a visão de Dom Macedo em acreditar que a igreja católica tinha uma força absoluta e que jamais imaginava que podia ser preso por defender seus ideais e proteger o interesse da igreja. Muitas querelas surgem a partir desse viés do pensamento de Macedo, e sua interferência no catolicismo popular ira ultrapassar fronteiras quando ele se coloca acima da estrutura política do império e tenta dialogar como se sua voz fosse uníssonas.

Portanto para viver, para desenvolver-se, para atingir, como todos desejamos, um alto grau de cultura e assentar-se com honra entre os grandes povos livres e prosperos, precisa o Brazil da Religião catholica em que foi baptizado.

O século XIX mostra significativas mudanças em seus diversos contextos, a igreja católica enfrenta uma crise aguda que tem como lógica retirar sua força mais autêntica que é o poder político, em outros tempos consolidado pelos aspectos religiosos; a igreja católica aos poucos vai descapitalizando-se de poder. Utilizando as observações de Bourdieu,

---

<sup>24</sup> COSTA, 1886, seção das cartas.

<sup>25</sup> COSTA, 1886, p. VIII.

podemos perceber, que no cenário religioso existe, um grupo de pessoas dominantes, que detém o capital simbólico, composto pelo conjunto de regras, crenças, técnicas entre outras, e ao fazer uso deste capital simbólico, busca manter-se no poder evitando a descapitalização e, com isso, uma guerra simbólica eclodira<sup>26</sup>.

Os ideais liberais vindos da Europa no início do século XIX criaram um clima de muita tensão com os ultramontanos no Brasil. A abertura dos portos (1808) trouxe consigo muitas ideias que como pequenas chamas ameaçavam tocar fogo na seara e transformar o cenário brasileiro, que vivia um momento de transição da Monarquia, onde a igreja católica era muito forte, para a República da laicização. De acordo com José Murilo de Carvalho, em seu livro *A construção da ordem: A elite política imperial*, um grande esforço será efetivado na tentativa de implantação do sistema liberalista no Brasil, o qual terá sucesso paulatino. Os ideais liberais marcaram profundamente o cenário nacional e contribuíram para um longo e constante conflito não somente de ideias, mais sobre tudo religioso, o qual enfraquecia o domínio católico<sup>27</sup>.

O estado do Grão-Pará, conhecido neste período como importante fornecedor de borracha e sua elite local fortalecida pelas relações econômicas e liberais engendradas, será palco de muitas mudanças. O movimento de Romanização, que tinha como representante o Bispo Dom Macedo Costa, tentará implantar no Estado uma concepção de governo dirigido pelos sacerdotes na tentativa de aproximar o Estado a Roma, paralisando o liberalismo e desqualificando a imagem de seus principais representantes, entre eles a maçonaria.

O liberalismo lança-se na empreitada de desconstruir o restante que sobrou do mando católico, desarmando a igreja ultramontana e fundando a lógica do sistema laico que no Pará, como em outras partes do país, evidenciara a maçonaria como grande propagandista. Um campo maior de conflitos surgirá, em vários aspectos essa luta simbólica será percebida com maior intensidade e o descrédito do mando católico evidenciado.

<sup>26</sup> BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 10<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

<sup>27</sup> DE CARVALHO, José Murilo. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: A política imperial*. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, RelumeDumará, 1996.

Todavia os dous Prelados de Olinda e do Pará não foram processados por darem publicidade a Bullas sem prévio beneplácito, mas por essa serie de actos que praticaram com ofensa dos direitos dos cidadãos. Assim o declarou o illustre Presidente do Conselho, Visconde de Rio Branco, em sessão do Senado de 12 de Junho de 1874. Referia-se ás prohibições aos maçons de pertencerem a irmandades, de serem padrinhos de baptisados, testemunhas de casamentos, etc.<sup>28</sup>

Nas querelas entre a Igreja católica e maçonaria há uma riqueza de informações que nos ajudam a tecer algumas considerações. No jornal *O Liberal do Pará*, de quatro de fevereiro de mil oitocentos e setenta e três, é feita uma acusação contra o periódico “Boa Nova”, controlado por Dom Macedo. De acordo com a denúncia, circulou na cidade um pasquim sem autoria, distribuídos por funcionários da oficina tipográfica do periódico “Boa Nova” e testemunhas identificaram os divulgadores desse pasquim como ligados ao bispo Macedo Costa. Nessas acusações informações importantes e relevantes nos ajudam a entender as particularidades sociais no Grão Pará no período oitocentista.

(...) Felizmente, quiz Deos que alguns cidadãos honrados podessem reconhecer e denunciar os dous distribuidores, ambos operarios da officina typografica do periodico Boa Nova, propriedade de s.exc. rvm<sup>a</sup>., e um d’elles administrador d’essa typografia e colaborador da folha jesuítica!<sup>29</sup>

O jornal questiona que a polícia não investigou o caso deste informe anônimo, que entre outras acusações ligava a maçonaria aos portugueses. Sem levar em consideração que o jornal *O Liberal do Pará* protegia os interesses maçônicos da época, é possível perceber nestas acusações assuntos relevantes que nos ajudam a entender as particularidades regionais deste período. Entre outras coisas, a questão nacionalista que almejava inserir o Grão Pará no império brasileiro e a cabanagem mostrou que não foi uma tarefa fácil, pois o Grão Pará tinha uma ligação muito maior com Portugal do que com a sede do Império, devido a sua posição geográfica.

<sup>28</sup> PENEDO, 1887, p. 26.

<sup>29</sup> O LIBERAL DO PARÁ. Belém, 04 de FEVEREIRO de 1873, nº 28, p. 1.

Sobrinho Roupas Velhas, secretario da maçonaria e outros ambiciosos.

Estes estrangeiros tem o arrojo de pedir a expulsão dos nossos patrícios, para depois entrarem em nossas igrejas de avental, trolha na mão, derribar as nossas veneradas imagens; calcal-as aos pés reduzi-las as cinzas e atiral-as ao vento!

POVO! Quereis ser governado por gente portugueza sem fé, sem lei, sem pátria? [...]

VIVA A NACIONALIDADE BRASILEIRA!

ABAIXO A MAÇONARIA!

ABAIXO PORTUGUESES MAÇONS!<sup>30</sup>

Na pesquisa desenvolvida por Elson Monteiro, *Maçonaria e Abolicionismo no Pará*, é possível percebermos algumas características *sui generis* que nortearam a questão maçônica no Pará. Monteiro afirma que a maçonaria foi vítima de um sentimento de ódio por conta do cônego Batista Campos no período da Cabanagem, pois o mesmo não foi aceito na ordem por seu envolvimento na sublevação, apontado pelo barão de Guajará em seu livro “Motins Político”.

“Em 1833, sendo proposto para membro della o celebre cônego Batista Campos, o presidente da provincia, tenente-coronel do exército José Joaquim Machado de Oliveira, sucessor de Itapicurú-Mirim; e membro proeminente da Loja, impugnou acremente a proposta, que foi rejeitada. Despeitado o cônego por essa repulsa “tratou de prevenir o espírito do povo ignorante contra a Maçonaria” (palavras do ilustre Sr. Barão de Guajará, nos seus *Motins Politicos*.<sup>31</sup>

Ainda segundo Monteiro<sup>32</sup>, a primeira loja maçônica, cujo nome era Tolerância, localizada na esquina da Rua do Rosário, hoje Aristides

<sup>30</sup> O LIBERAL DO PARÁ. Belém, 04 de FEVEREIRO de 1873, nº 28, p. 1.

<sup>31</sup> Artigo de autoria de Manuel Barata, publicado no Boletim Oficial do Grande Oriente do Brasil, ano 1911, p. 867-869 – preservada a grafia da época. Esse texto também pode ser encontrado no livro de autoria do mesmo autor do artigo “Formação Histórica do Pará”, editado pela Universidade Federal do Pará em 1973, p. 335-337.

<sup>32</sup> MONTEIRO, Elson Luiz Rocha. *A Maçonaria e a Campanha Abolicionista no Pará: 1870-1888*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

Lobo, no antigo Largo dos Quartéis, foi destruída e queimada pelos cabanos sob a influência do cônego Batista Campos, em sete de Janeiro de 1835. Esse episódio demonstra que a cabanagem articulou vários interesses, construindo muitas tramas que deram condições no futuro próximo para Dom Macedo Costa posicionar-se com muita energia contra a maçonaria, opondo-se ao Estado que gerou a famosa “Questão Religiosa”.

Tendo em vista os aspectos observados, concluímos que as especificidades estruturais ligadas as mudanças econômicas e culturais no Grão-Pará do século XIX, subsidiadas pelas mais variadas imbricações sociais, oriundas dos processos econômicos, políticos e religiosos, somados a formação intelectual e sacerdotal de Dom Macedo Costa, foram pressupostos importantes para a orientação das ações do sacerdote na Amazônia, mostrando que ele não estava à frente de seu tempo, mas apenas dialogava com o mesmo.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a identificação de algumas inferências. Foi possível observar muitos elementos envolvidos nos conflitos religiosos que ocorreram na região no período oitocentista. O liberalismo apoiado pela maçonaria enfraqueceu a hegemonia católica e contribuiu para o preâmbulo de uma nova ordem social. A lógica, potencializada pela economia da borracha potencializada pela economia da borracha, ganhou força na província do Grão-Pará; o movimento ultramontano, com seu representante autoritário e audacioso, fez frente a muitas batalhas e ocorreu uma série de querelas. Documentos, bulas entre outros meios, utilizados pela liderança católica mundial serviram de suporte na tentativa de enfraquecer a ordem maçônica e impedir mudanças no *status quo* já comprometido pela lógica liberal.

### Referências

- AZZI, Riolando. “A reforma Católica na Amazônia 1850-1870”. In: *Religião e Sociedade*, n. 10. Rio de Janeiro, 1983, p. 21-30.
- AZZI, Riolando. “Elementos para a história do catolicismo popular”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 36, Fasc. 141, mar. 1976, p. 95-130.
- BAENA, Antônio. *Compêndio das Eras da Província do Pará*. 2. ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969.

- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 10<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CÂMARA, Fernando. *Dom Antônio de Macedo Costa – Um modelo para o episcopado do Brasil*. T. XCIV, 1980, p. 337-348.
- COSTA, Antonio de Macedo, Bispo do Pará, 1830-1891. Lisboa: Lallemand Freres, 1886, 1886.
- DE CARVALHO, José Murilo. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: A política imperial*. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, RelumeDumará, 1996.
- FLETCHER, James C. a FLETCHER C. apud VIEIRA 1980, p.170.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologia e religião, abordagens clássicas*. Aparecida: Idéias e Letras, 2009.
- LUSTOSA, D. Antonio de Almeida. *Dom Macedo Costa: Bispo do Pará*. Belém: Secult, 1992.
- MALHEIROS, Rogério Guimarães. "As transformações políticas e econômicas da Província do Grão-Pará e a Escola Normal como instituição destinada a formar professores alinhados aos ideais modernos de ordenamento, progresso e civilização (1840 a 1871)". Almanack [online]. 2014, n.7, p. 95-116.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. "Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular". *Norte Ciência*, vol. 2, n° 1, 2011, p. 1-26.
- MONTEIRO, Élson Luiz Rocha. *A Maçonaria e a Campanha Abolicionista no Pará: 1870-1888*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
- PENEDO, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, Barão de, 1816-1906. Lisboa: Imprensa Nacional, 1887.
- RÉMOND, René. *O Século XIX:1815-1914*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SANTOS, Fernanda Reis. A festa de São Bartolomeu em Maragojipe (1851-1937). In: IV Encontro Estadual de História-ANPUH-Ba, 2008, Vitória da Conquista. *Anais Eletrônicos do IV Encontro Estadual de História ANPUH-BA*, 2008.
- SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. 2.ed. Belém: Paka-Tatu, 2002.

SCHREITER, Robert J. *A Nova Catolicidade: A teologia entre o global e o local*. São Paulo: Loyola, 1998.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria, e a questão religiosa no Brasil*. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1980.

WEINSTEIN, Barbara. *A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC/Edusp, 1993.

Submetido em: 15/09/2017

Aceito em: 01/12/2017